

Juros pagos por famílias e empresas subiram 17% em 2024, enquanto renda anual das famílias avançou apenas 3,2%

Inadimplência caiu, muito em razão de renegociações de dívidas ou postergação de consumo; mas sistema pressionado revela horizonte arriscado para o País com possível desaceleração da economia

Famílias e empresas brasileiras pagaram, juntas, cerca de **R\$ 1,148 trilhão em juros ao longo de 2024**. É o que mostra estudo da **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)**. O número representa um aumento de 17% em relação ao total de juros pagos em 2023, quando esse valor foi de R\$ 981 bilhões.

O grosso desse montante saiu do orçamento de famílias (R\$ 859,9 bilhões), enquanto as empresas destinaram R\$ 287,9 bilhões para esse fim.

Esses dados indicam que **o mercado de crédito segue sendo a sustentação da demanda agregada**, com crescimento de concessões e **queda relevante na taxa de inadimplência**.

A retração do volume de inadimplentes³, em conjuntura de juros alto, é positiva e provavelmente motivada pelo mercado de trabalho aquecido. Entretanto, há um aumento no **comprometimento da renda dos lares e do caixa de negócios com dívidas**. Além disso, a renda brasileira fica cada vez mais concentrada no setor financeiro, o que é mais perverso, considerando que os rendimentos reais não crescem nessa mesma dimensão, criando um horizonte arriscado para a sustentabilidade do consumo e dos investimentos.

JUROS MAIS ALTOS, RENDA... NEM TANTO

Os cálculos da FecomercioSP mostram que o volume de juros pagos pelos lares brasileiros, no ano passado, **subiu 20,5% em comparação com o ano anterior**, passando de R\$ 713,9 bilhões para R\$ 859,9 bilhões. Nesse mesmo período, a massa de renda anual das famílias avançou apenas 3,2%, ao passar de R\$ 7,838 trilhões, em 2023, para R\$ 8,091 trilhões, em 2024 [tabela 1].

A consequência é que orçamentos domésticos têm ficado mais comprometidos com pagamentos de juros: **em 2024, um décimo da renda familiar nacional (10,63%) estava destinado a custos dessa espécie**. Para a economia, é um dado negativo, porque tira recursos do consumo ou até de investimentos, como a poupança. Em 2023, essa taxa estava em 9,11%.

[TABELA 1]
PAGAMENTOS DE JUROS — FAMÍLIAS (2024)
Fontes: Banco Central/ IBGE/ FecomercioSP

Período	Juros pagos ¹	Var. (%) / Juros pagos	Inadimplência das famílias ²	Massa de renda anual de famílias ³	Var. (%) / Renda	Juros/ Orçamento familiar
2022	R\$ 576,7	—	R\$ 117,7	R\$ 7.563	—	7,63%
2023	R\$ 713,9	23,8%	R\$ 115,3	R\$ 7.837,8	3,6%	9,11%
2024	R\$ 859,9	20,5%	R\$ 116,8	R\$ 8.091,3	3,2%	10,63%

*Valores em R\$ bilhões a preços de abril de 2025
(1) Juros pagos ao longo do período, descontada a inadimplência;
(2) Saldo da inadimplência acima de 90 dias no final do período;
(3) Massa de rendimento anual.

A queda da inadimplência ao longo dos últimos três anos, saindo de 5,9%, em 2022, para 5,26%, em 2024, diz menos sobre a saúde do orçamento doméstico médio e mais sobre mecanismos do próprio sistema, que vão da rotatividade do crédito à renegociação das dívidas — ou, ainda, de decisões cotidianas, como a postergação de decisões de consumo.

[TABELA 2]
VOLUME DE CRÉDITO — FAMÍLIAS (2024)
Fontes: Banco Central/ IBGE/ FecomercioSP

Período	Saldo do volume de crédito com recursos livres ¹	Var. (%) / Saldo de volume de crédito	Juros médios mensais	Var. (%) / Juros médios mensais	Taxa de inadimplência ²
2022	R\$ 1.995,1	—	2,99%	—	5,90%
2023	R\$ 2.006,6	3,6%	3.50%	17%	5,58%
2024	R\$ 2.219,9*	7,4%	3,58%	2,4%	5,26%

*Valores em R\$ bilhões a preços de abril de 2025
(1) Saldo e inadimplência no fim do período
(2) Taxa de inadimplência acima de 90 dias no fim do período

Os dados da pesquisa apontam ainda que houve **uma elevação de 2,4%** na taxa de juros média mensal paga pelas famílias brasileiras, marcando 3,58% em 2024 [tabela 2]. O aumento foi até pequeno se comparado com o registrado entre 2022 e 2023 (17%).

Mesmo nesse cenário de alta nas taxas de juros, o saldo das operações de crédito avançou 7,4% no ano passado, alcançando R\$ 2,22 trilhões. Isso aponta que a forte alta do **consumo nos últimos anos foi financiada por meio do sistema de crédito**.

JUROS ATRAPALHAM INVESTIMENTOS

Da mesma forma que as famílias, **o volume de juros pagos pelas empresas do País também cresceu de forma vertiginosa em 2024: 7,8% em relação a**

2023, atingindo R\$ 287,9 bilhões. Essa expansão ocorreu sobre uma forte base de comparação, já que o montante de juros pagos havia avançado 21,9% no ano anterior em comparação com 2022 [tabela 3]. O saldo de inadimplência caiu 16,3%, ao passar de R\$ 49,2 bilhões, em 2023, para R\$ 41,2 bilhões, em 2024 — e, com isso, a taxa de inadimplência recuou de 3,13% para 2,51% no mesmo período.

São informações como essas que reforçam análises recentes de como o **custo financeiro ainda é um dos principais entraves à retomada de investimentos privados**, assim como a elevada carga tributária nacional. O peso dos juros é ainda maior para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

[TABELA 3]
PAGAMENTOS DE JUROS – EMPRESAS (2024)
Fontes: Banco Central/ IBGE/ FecomercioSP

Período	Juros pagos ¹	Var. (%) / Juros pagos	Inadimplência (em bilhões) ²	Var.%
2022	R\$ 219,1	–	R\$ 32,8	
2023	R\$ 267,1	21,9%	R\$ 49,2	49,8%
2024	R\$ 287,9*	7,8%	R\$ 41,2	-16,3%

*Valores em R\$ bilhões a preços de abril de 2025
(1) Juros pagos ao longo do período, descontada a inadimplência
(2) Saldo da inadimplência acima de 90 dias no fim do período

A taxa de juros média mensal permaneceu estável (1,61%), enquanto o saldo de crédito com recursos livres cresceu 4,4% em 2024, chegando a R\$ 1,64 trilhão.

PRESSÃO SOBRE A POLÍTICA FISCAL

Os dados do estudo da FecomercioSP revelam a importância de as políticas fiscal e monetária estarem alinhadas para que a meta de inflação seja atingida, bem como para que o Banco Central (BC) possa **reduzir a taxa básica de juros, a Selic**.

Se não houver um ajuste fiscal, o País terá de conviver por um bom tempo com juros reais de 7% a 8%, inibindo consumo e investimentos.

[TABELA 4]
PAGAMENTOS DE JUROS — FAMÍLIAS E EMPRESAS (2024)
Fontes: Banco Central/ IBGE/ FecomercioSP

Período	Juros pagos ¹	Var. (%) / Juros pagos	Saldo de volume de crédito com recursos livres	Var. (%) / Saldo de volume de crédito	Saldo da inadimplência ²	Var. (%) / inadimplência
2022	R\$ 795,8	—	R\$ 3.604,0	—	R\$ 150,5	—
2023	R\$ 981,0	23,3%	R\$ 3.637,4	0,9%	R\$ 164,5	9,3%
2024	R\$ 1.147,9*	17%	R\$ 3.859,7	6,1%	R\$ 157,9	-4%

*Valores em R\$ bilhões a preços de abril de 2025

(1) Juros pagos ao longo do período, descontada a inadimplência

(2) Saldo da inadimplência acima de 90 dias no fim do período

Essa dinâmica é perversa, considerando que esse total de juros pagos pelas empresas e pelas famílias representou 9,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2024 (R\$ 11,7 trilhões, de acordo com o IBGE). Segundo a FecomercioSP, mais do que isso, são números que mostram um **sistema em alta pressão**. A desaceleração da atividade econômica, como apontam as perspectivas para este segundo semestre, pode marcar um novo ciclo de inadimplência em alta.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações

Gestão da Comunicação

Lucas Mota — lmota@fecomercio.com.br

Assessoria de imprensa FecomercioSP

imprensa@fecomercio.net.br

Vinícius Mendes — (11) 96860-1503

Arlete Moraes — (11) 94291-8055

Andressa Knop — (11) 91995-3431

Siga a FecomercioSP

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[LinkedIn](#)

